



Casa do Jardim da Estrela

EXPOSIÇÃO “O Jardim da Estrela na evolução do Espaço Público de Lisboa”

Setembro 2023 | Fevereiro 2024



ambiente

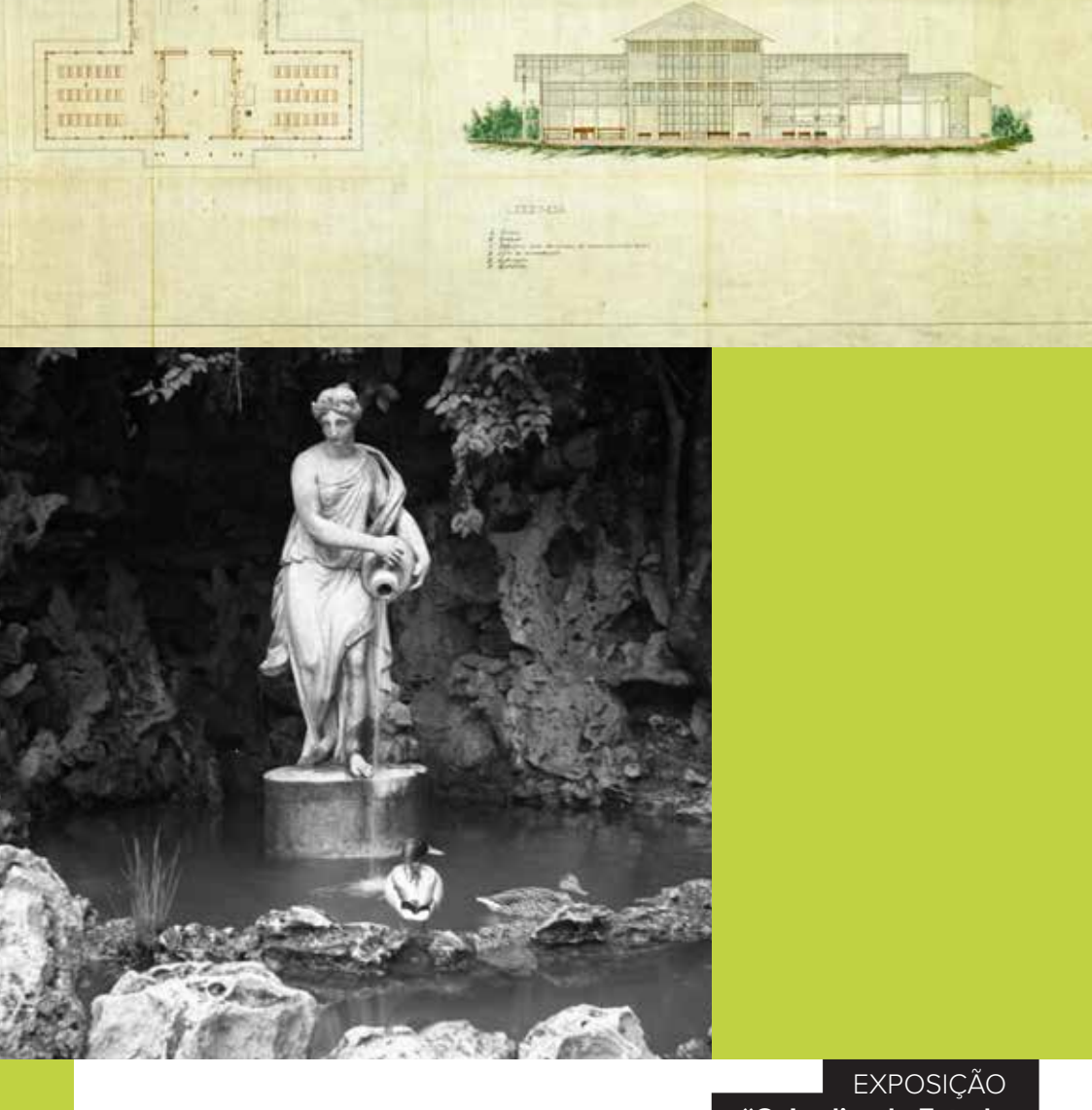


Depois de obras de reabilitação, a nova Casa do Jardim da Estrela abre ao público com a exposição inaugural “O Jardim da Estrela na evolução do Espaço Público de Lisboa”, que exalta a importância dos jardins históricos na cidade de Lisboa.

A cidade funciona como que um espelho, na medida em que reflete um contexto evolutivo, revelando a história das comunidades. Cada período da história apresenta conceitos e técnicas de conceção que lhe são próprias, resultantes do conhecimento da época, da corrente artística e do gosto, num contexto artístico que incorpora influências múltiplas.

O conteúdo programático desta exposição versa a história do Jardim da Estrela, desde a sua génese até à atualidade, transportando os visitantes numa viagem ao longo dos tempos e projetando o futuro, com o novo” Plano Estratégico de Gestão e Conservação do Jardim Guerra Junqueiro”.

Realça-se a reabilitação do magnífico coreto, que irá ser intervenção de forma fiel ao seu desenho e materiais originais. Este coreto e o elenco de árvores, remetem Jardim da Estrela para outros espaços, nomeadamente o eixo nobre de Lisboa, com início na Praça dos Restauradores, até ao remate norte do mesmo, mais tarde materializado por Gonçalo Ribeiro Telles, no Jardim Amália Rodrigues, em 1996.



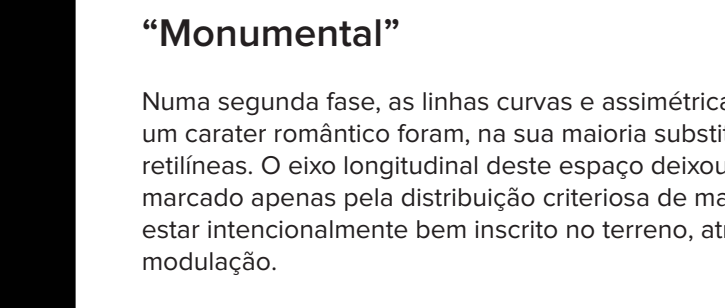
EXPOSIÇÃO
“O Jardim da Estrela na evolução do Espaço Público de Lisboa”

O PASSEIO PÚBLICO

O conceito de “passeio” é uma tradição que em Portugal remonta ao antigo hábito romano de “deambulatio”.

É talvez sugestionado pela existência deste velho hábito do “passeio”, entre a nobreza, que o Marquês de Pombal resolve torná-lo público, mandando construir o primeiro espaço público em Portugal, destinado a esse fim.

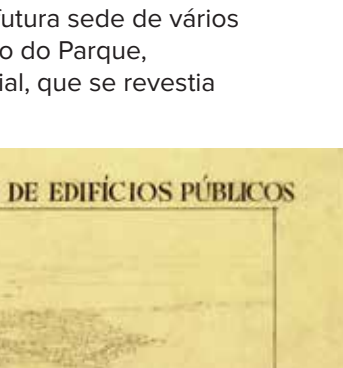
Ofereceu assim um contraponto ao sistema racional do pombalismo, compensando com um pouco de lirismo a ordem imposta.



A AVENIDA DA LIBERDADE

À semelhança do que se passara em França, e provavelmente por sua influência, é construída a Avenida da Liberdade, sob o traço do engenheiro francês Frederico Ressonno Garcia, então recém-formado em Paris.

O seu projeto apresentou, contudo, a peculiaridade de incluir no próprio projeto do “boulevard” espaços ajardinados de influências marcadamente românticas, enquanto em Paris o romantismo se encontrava apenas presente no tratamento dos espaços envolventes das grandes vias.



O PARQUE EDUARDO VII “Romântico”

No século XIX, a revolução industrial veio mudar de uma forma muito significativa a estrutura social e económica de então. Surgiu na Europa o conceito de zonas de respiração para as cidades, o espaço verde assumiu um novo valor, integrado no planeamento da cidade, pondo em causa o aspeto exclusivamente estético do jardim, distanciado do parque urbano pela vertente higienista, orientada no sentido do recreio e da saúde pública de todos os cidadãos.

Lisboa não quis ficar atrás das principais capitais europeias pelo que, também ela, reclamou o direito à obtenção de um parque urbano, orientado no sentido do recreio e da saúde pública de todos os cidadãos e a higienização do ambiente.

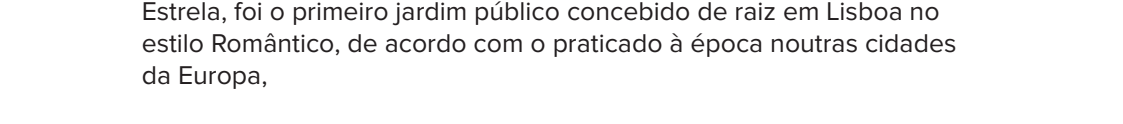


O PARQUE EDUARDO VII “Monumental”

Numa segunda fase, as linhas curvas e assimétricas que lhe conferiam um caráter romântico foram, na sua maioria substituídas por outros retílineos. O eixo longitudinal da Estrela deixou de ser difuso, marcado apenas pela distribuição criteriosa de maciços vegetais, para estar intencionalmente bem inscrito no terreno, através da sua modulação.

Foi projetado um majestoso “Palácio da Cidade”, futura sede de vários serviços públicos, no topo do eixo principal e viário do parque, rever, conferindo uma monumentalidade à proposta inicial, que se vestia assim de um caráter neoclássico.

ARRANJO DO PARQUE EDUARDO VII COM A LOCALIZAÇÃO DE EDIFÍCIOS PÚBLICOS

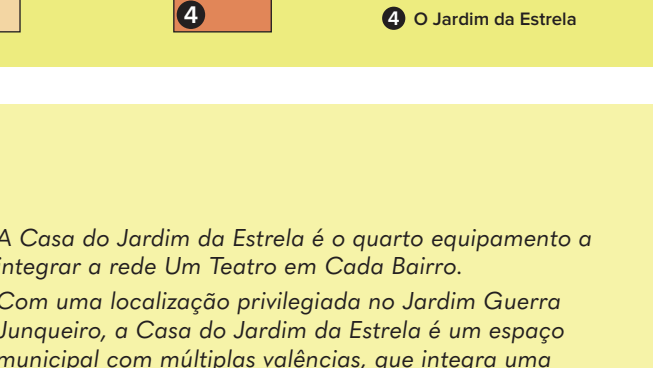
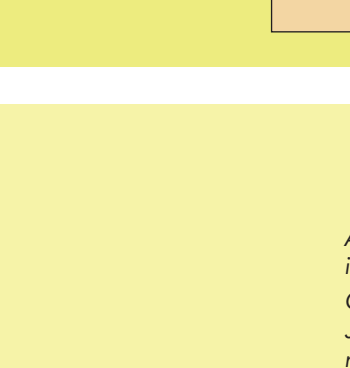


O JARDIM DA ESTRELA

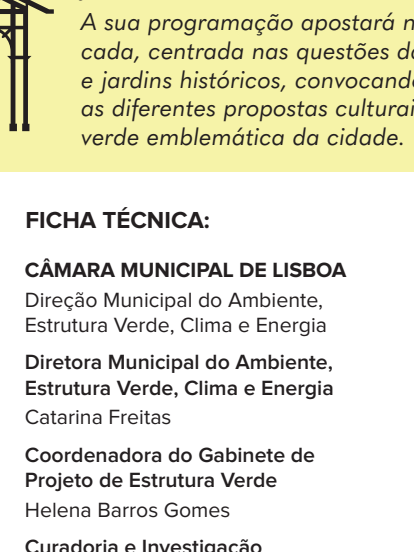
Construído nos terrenos do antigo Mosteiro de Nossa Senhora da Estrela, foi o primeiro jardim público concebido de raiz em Lisboa no estilo Romântico, de acordo com o praticado à época noutras cidades da Europa,

Este jardim foi desenhado pelo jardineiro da Casa Real Jean Baptiste Bonnard e pelo jardineiro João Francisco.

Após trabalhos iniciais de terraplanagens e modelação suave do terreno foi tirado partido da sua topografia através da criação de sucessivos planos distintos, apreciados ao longo dos seus caminhos de traçado sinuoso, de acordo com o conceito “Pitoresco”. Este jardim distingue-se também pela riquíssima coleção arbórea e um conjunto elaborado de elementos escultóricos que, numa conjugação sábia com a vegetação, originam um ambiente de frescura, exotismo e grande beleza.



PLANTA DA EXPOSIÇÃO



- 1 O Passeio Público
- 2 A Avenida da Liberdade
- 3 O Parque Eduardo VII “Romântico”
- 4 O Jardim da Estrela

A Casa do Jardim da Estrela é o quarto equipamento a integrar a rede Um Teatro em Cada Bairro.

Com uma localização privilegiada no Jardim Guerra Junqueiro, a Casa do Jardim da Estrela é um espaço municipal com múltiplas valências, que integra uma eco-biblioteca e um núcleo de investigação dedicado aos jardins históricos.

A sua programação apostará numa oferta cultural diversificada, centrada nas questões da sustentabilidade, ambiente e jardins históricos, convocando diversos públicos a explorar as diferentes propostas culturais e de usufruto de uma área verde emblemática da cidade.

FICHA TÉCNICA:

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Direção Municipal do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia

Diretora Municipal do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia
Catarina Freitas

Coordenadora do Gabinete de Projeto de Estrutura Verde
Helena Barros Gomes

Curadoria e Investigação
Teresa Bettencourt da Camara

Design
Mária João Mântua

Produção gráfica
Logotexto

Construção e Montagem
J.C. Sampaio Construções, Lda

Colaboração Técnica
Helena Neves, Divisão de Arquivo Municipal, Dep. de Património Cultural, Direção Municipal de Cultura

Paulo Esperança, Divisão de Projeto e Construção da Estrutura Verde, Dep. da Estrutura Verde, Direção Municipal de Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia

Rosa Branco, Divisão de Gestão de Informação Georreferenciada, Dep. de Sistemas de Informação

Disponibilização de imagens e conteúdos
Arquivo Municipal de Lisboa
Biblioteca Nacional
EGEAC. Museu de Lisboa
Fundação Calouste Gulbenkian.
Biblioteca de Arte
Santa Casa da Misericórdia
SIPA. Sistema de Informação para o Património Arquitetónico
Torre do Tombo

UM TEATRO EM CADA BAIRRO

ambiente

